

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR

**LARYSSA AYRAN DE CARVALHO MOURA MIGUEL
ANDRESSA MARINS DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO
CÁSSIA SEVERIANO VAL DOS SANTOS VINHAS**

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS FRENTE
AO ENGASGO EM RECÉM NASCIDOS**

RIO DE JANEIRO

2023

**LARYSSA AYRAN DE CARVALHO MOURA MIGUEL
ANDRESSA MARINS DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO
CÁSSIA SEVERIANO VAL DOS SANTOS VINHAS**

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS FRENTE
AO ENGASGO EM RECÉM NASCIDOS**

Trabalho de Conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Enfermagem apresentado ao Centro
Universitário IBMR.

Prof.^a Viviane de Melo Souza

RIO DE JANEIRO

2023

**LARYSSA AYRAN DE CARVALHO MOURA MIGUEL
ANDRESSA MARINS DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO
CASSIA SEVERINO VAL DOS SANTOS VINHAS**

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS FRENTE
AO ENGASGO EM RECÉM NASCIDOS**

Trabalho de Conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Enfermagem apresentado ao Centro
Universitário IBMR.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/_____/_____

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Centro Universitário IBMR

_____/_____/_____

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Centro Universitário IBMR

_____/_____/_____

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Centro Universitário IBMR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas colegas de curso, iniciamos o curso juntas e juntas encerraremos essa difícil etapa da vida acadêmica.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente à Deus por ser base das nossas conquistas, nos ajudando a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos nossos pais, maridos e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e contribuíram para que o sonho da graduação se tornasse realidade.

É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar; é melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver.

(Martin Luther King)

RESUMO

Introdução: O período gestacional é caracterizado por uma série de transformações fisiológicas e emocionais que demandam uma atenção especial à saúde da mãe e do futuro recém-nascido. Nesse contexto, a preparação da gestante para situações de emergência, como o engasgo em recém-nascidos, torna-se uma consideração crucial para garantir a segurança e o bem-estar do bebê nos primeiros momentos de vida. Embora a gestação seja tradicionalmente associada a cuidados pré-natais, o conhecimento sobre procedimentos de primeiros socorros muitas vezes não recebe a devida ênfase durante o acompanhamento médico. O engasgo em recém-nascidos é uma situação potencialmente grave que requer ação rápida e eficaz, destacando a necessidade de que gestantes estejam devidamente informadas e treinadas para lidar com tal eventualidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é compreender como o conhecimento das gestantes sobre as técnicas de primeiros socorros é importante para lidar com casos de engasgo em recém-nascidos. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. **Conclusão:** Portanto, investir no conhecimento das gestantes sobre primeiros socorros é uma estratégia fundamental para promover a saúde e a segurança dos recém-nascidos, impactando positivamente o início da jornada de vida dessas crianças e estabelecendo alicerces sólidos para a maternidade.

Palavras-Chave: Gestação. Recém-Nascido. Engasgo. Primeiros Socorros.

ABSTRACT

Introduction: The gestational period is characterized by a series of physiological and emotional transformations that demand special attention to the health of the mother and the future newborn. In this context, the preparation of pregnant women for emergency situations, such as choking on newborns, becomes a crucial consideration to ensure the safety and well-being of the baby in the first moments of life. Although pregnancy is traditionally associated with prenatal care, knowledge about first aid procedures is often not given due emphasis during medical follow-up. Choking in newborns is a potentially serious situation that requires quick and effective action, highlighting the need for pregnant women to be properly informed and trained to deal with such an eventuality. **Objective:** The aim of this study is to understand how pregnant women's knowledge about first aid techniques is important to deal with cases of choking in newborns. **Methodology:** The methodology used was the literature review. **Conclusion:** Therefore, investing in pregnant women's knowledge about first aid is a fundamental strategy to promote the health and safety of newborns, positively impacting the beginning of these children's life journey and establishing solid foundations for motherhood.

Keywords: Pregnancy. Newborn. Choking. First aid.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRIMEIROS SOCORROS EM RECÉM-NASCIDOS	10
2.1 Diferenças Anatômicas e Fisiológicas	11
2.2 Conhecimento de Gestantes sobre Primeiros Socorros	12
2.3 Engasgo em Recém-Nascidos	14
2.3.1 Causas e Riscos	15
2.3.2 Procedimentos de Emergência.....	17
3 LACUNAS NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES	20
3.1 Fatores Contribuintes para as Lacunas	21
4 ABORDAGENS DE ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTANTES	24
4.1 Métodos Tradicionais	26
4.2 Novas Tecnologias e Recursos.....	27
4.3 Comparação das Abordagens	29
5 RECOMENDAÇÕES PARA APRIMORAMENTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	31
5.1 Necessidades Identificadas	32
6 METODOLOGIA	34
7 RESULTADOS.....	36
8 DISCUSSÃO	37
9 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional é caracterizado por uma série de transformações fisiológicas e emocionais que demandam uma atenção especial à saúde da mãe e do futuro recém-nascido. Nesse contexto, a preparação da gestante para situações de emergência, como o engasgo em recém-nascidos, torna-se uma consideração crucial para garantir a segurança e o bem-estar do bebê nos primeiros momentos de vida (DA SILVA et al., 2021).

Embora a gestação seja tradicionalmente associada a cuidados pré-natais, o conhecimento sobre procedimentos de primeiros socorros muitas vezes não recebe a devida ênfase durante o acompanhamento médico. O engasgo em recém-nascidos é uma situação potencialmente grave que requer ação rápida e eficaz, destacando a necessidade de que gestantes estejam devidamente informadas e treinadas para lidar com tal eventualidade (RIBEIRO et al., 2019).

No contexto da saúde infantil, a preparação adequada para situações de emergência é essencial, e o conhecimento das gestantes sobre as técnicas de primeiros socorros desempenha um papel crucial nesse cenário (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

A justificativa deste estudo se dá, pois, segundo Spekalski et al. (2022), a maternidade é um período de intensas mudanças e aprendizado para as gestantes, que buscam garantir o bem-estar e a saúde de seus filhos desde o início da gestação. No entanto, a falta de conhecimento sobre procedimentos de primeiros socorros em situações críticas, como o engasgo em recém-nascidos, pode representar uma lacuna significativa na preparação das futuras mães para lidar com emergências neonatais.

O objetivo geral deste estudo é compreender como o conhecimento das gestantes sobre as técnicas de primeiros socorros é importante para lidar com casos de engasgo em recém-nascidos. Já os objetivos específicos são: identificar as principais lacunas no conhecimento das gestantes em primeiros-socorros; comparar as abordagens de ensino utilizadas para capacitar gestantes em relação aos primeiros socorros em recém-nascidos; propor recomendações para aprimorar programas de educação em saúde voltados para gestantes no contexto de primeiros socorros em recém-nascidos.

2 PRIMEIROS SOCORROS EM RECÉM-NASCIDOS

Nos primeiros momentos após o nascimento de um bebê, a atenção dedicada aos cuidados e às necessidades imediatas é crucial. No contexto de primeiros socorros em recém-nascidos, a prioridade é garantir que a transição para a vida fora do útero ocorra de maneira segura e saudável (TELES et al., 2021).

Ao lidar com um recém-nascido, é fundamental estar ciente de que seu sistema é delicado e vulnerável. O ambiente deve ser calmo e acolhedor, proporcionando uma transição suave do ambiente uterino para o externo. A manutenção da temperatura é essencial, garantindo que o bebê esteja adequadamente agasalhado para prevenir a perda de calor.

A primeira ação a ser tomada é assegurar a permeabilidade das vias aéreas. Caso seja observada alguma obstrução, uma aspiração delicada pode ser realizada, garantindo que o bebê respire livremente. A observação da frequência respiratória e da coloração dos lábios e da pele é crucial para identificar possíveis complicações respiratórias (PINHEIRO et al., 2021).

A verificação dos batimentos cardíacos também é uma etapa crucial nos primeiros socorros em recém-nascidos. A presença de um pulso normal indica uma circulação adequada, enquanto qualquer anormalidade pode requerer intervenção imediata. Em casos de bradicardia ou outros problemas cardíacos, é essencial buscar ajuda médica rapidamente.

A higienização do cordão umbilical é outra prática importante nos primeiros cuidados. Utilizar álcool a 70% ajuda a prevenir infecções, garantindo um ambiente propício para a cicatrização. É vital garantir que a fralda do bebê não encoste no cordão, evitando qualquer irritação ou contaminação (GOMES; RODRIGUES, 2023).

No que diz respeito à alimentação, o aleitamento materno é altamente recomendado nos primeiros momentos após o nascimento. A amamentação não apenas fornece nutrientes essenciais, mas também estabelece um vínculo emocional valioso entre a mãe e o bebê. No entanto, se a amamentação não for possível, a oferta de fórmula infantil de qualidade é uma alternativa adequada.

A observação constante do recém-nascido é crucial durante os primeiros dias. Qualquer sinal de desconforto, alteração na coloração da pele, ou dificuldade respiratória deve ser prontamente comunicado a um profissional de saúde. A detecção

precoce de problemas pode levar a intervenções mais eficazes, garantindo o bem-estar do bebê (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

Além dos aspectos físicos, é igualmente importante atentar para o aspecto emocional do recém-nascido. O contato pele a pele, carinho e interações suaves promovem um ambiente seguro e reconfortante. A criação de laços afetivos nos primeiros momentos de vida é crucial para o desenvolvimento emocional saudável.

2.1 Diferenças Anatômicas e Fisiológicas

No contexto da atenção à saúde neonatal, a compreensão das diferenças anatômicas e fisiológicas nos recém-nascidos é essencial para garantir a eficácia dos primeiros socorros, especialmente em situações críticas como o engasgo. Tais distinções, muitas vezes, demandam abordagens específicas para lidar com emergências respiratórias, ressaltando a importância do conhecimento detalhado por parte das gestantes (SILVA et al., 2021).

As vias aéreas dos recém-nascidos apresentam particularidades anatômicas que podem influenciar diretamente nas manobras de desobstrução. A traqueia, por exemplo, é proporcionalmente menor e mais flexível em neonatos, o que pode complicar a execução de determinadas técnicas de desobstrução. Além disso, as cartilagens da laringe e traqueia são mais maleáveis, demandando cuidados adicionais para evitar danos durante intervenções de primeiros socorros.

Em termos fisiológicos, os recém-nascidos possuem uma frequência respiratória mais elevada em comparação com crianças e adultos. Essa característica reflete uma adaptação ao ambiente intrauterino e implica em uma maior vulnerabilidade a eventos como o engasgo. A capacidade funcional dos pulmões, embora presente, ainda está em desenvolvimento, o que torna crucial a identificação rápida e a aplicação de técnicas adequadas para restabelecer a ventilação pulmonar (LIMA et al., 2021).

A musculatura envolvida na respiração também apresenta diferenças marcantes nos neonatos. Os músculos respiratórios, como o diafragma, são menos desenvolvidos, o que impacta diretamente na eficácia dos movimentos respiratórios. Conseqüentemente, as manobras de desobstrução devem levar em consideração essa imaturidade muscular, exigindo uma abordagem cuidadosa e adaptada à fragilidade desse grupo populacional.

O reflexo de deglutição nos recém-nascidos, embora presente, não atinge a mesma eficácia que em crianças mais velhas e adultos. Essa característica torna os neonatos mais suscetíveis ao engasgo, especialmente durante a alimentação. A compreensão detalhada desse reflexo é crucial para gestantes, uma vez que a prevenção de situações de risco durante a alimentação é parte integrante dos cuidados primários que elas devem ter ao lidar com recém-nascidos (SPEKALSKI et al., 2022).

A estrutura da caixa torácica nos neonatos também merece destaque ao abordar as diferenças anatômicas. A caixa torácica é mais maleável e menos rígida do que a de crianças mais velhas e adultos. Essa flexibilidade é uma adaptação ao processo de nascimento, facilitando a passagem pelo canal de parto. No entanto, essa característica torna os recém-nascidos mais propensos a deformidades torácicas durante procedimentos de ressuscitação ou manobras de desobstrução, reforçando a necessidade de cuidados específicos.

Em termos de sistema circulatório, os recém-nascidos apresentam particularidades significativas. A transição da circulação fetal para a circulação neonatal ocorre nos primeiros minutos após o nascimento, e a adaptação a esse novo sistema pode influenciar na eficácia das manobras de suporte circulatório durante situações de engasgo. A compreensão das peculiaridades circulatórias é crucial para evitar complicações adicionais durante intervenções de emergência (RIBEIRO et al., 2019).

Ademais, a gordura corporal dos recém-nascidos, apesar de representar uma reserva energética importante, também influencia nas manobras de desobstrução. A distribuição desigual dessa gordura pode dificultar a aplicação de pressão abdominal efetiva, uma técnica fundamental no protocolo de primeiros socorros para casos de engasgo em neonatos. A gestante precisa estar ciente dessa particularidade para realizar a manobra de maneira adequada.

2.2 Conhecimento de Gestantes sobre Primeiros Socorros

O conhecimento das gestantes sobre primeiros socorros é um aspecto vital durante a jornada da gravidez, influenciando diretamente o cuidado e a segurança tanto da mãe quanto do bebê. É crucial que a gestante esteja informada sobre

procedimentos de primeiros socorros específicos para situações que podem surgir antes, durante ou após o parto (DA SILVA et al., 2021).

No início da gestação, é imperativo que a gestante tenha acesso a informações abrangentes sobre os principais cuidados de saúde e segurança. Conhecer os sinais de emergência e entender como reagir diante de situações críticas pode fazer toda a diferença. A capacidade de reconhecer os sinais precoces de complicações e agir rapidamente pode ser determinante para o desfecho positivo da gestação.

Entre os conhecimentos essenciais estão os primeiros socorros em casos de sangramento excessivo. A gestante deve compreender a diferença entre um sangramento normal, como o *spotting*, e sangramentos anormais que podem indicar problemas graves. Além disso, entender como realizar compressas e buscar ajuda médica imediatamente é crucial para prevenir complicações (BONADIO, 2019).

A familiaridade com procedimentos básicos de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) também é uma habilidade valiosa. Saber como realizar compressões torácicas adequadas e a ventilação boca a boca pode ser fundamental em casos de emergência, especialmente quando há risco para a vida da mãe ou do feto. A gestante deve sentir-se confiante em realizar esses procedimentos ou, pelo menos, orientar alguém presente sobre como agir enquanto aguarda ajuda profissional.

O conhecimento sobre as posições de conforto e técnicas de relaxamento durante o trabalho de parto também faz parte do repertório de primeiros socorros para gestantes. A capacidade de gerenciar a dor e manter a calma pode contribuir significativamente para um parto mais tranquilo e controlado. Além disso, compreender os sinais de trabalho de parto prematuro e saber como agir nesses casos é vital para a saúde do bebê e da mãe (AMARAL, 2018).

No contexto pós-parto, a gestante deve estar ciente dos cuidados imediatos necessários tanto para ela quanto para o recém-nascido. Isso inclui a identificação de sinais de complicações após o parto, como febre persistente, dor intensa ou qualquer sinal de infecção. Além disso, o conhecimento sobre os cuidados básicos ao recém-nascido, como higiene do cordão umbilical e técnicas de amamentação, é fundamental para garantir um início de vida saudável para o bebê.

A preparação para situações de emergência relacionadas ao recém-nascido também é crucial. Saber como realizar a manobra de Heimlich em bebês, por exemplo, pode ser vital em casos de engasgamento. A gestante deve estar ciente dos sinais de

desconforto respiratório no bebê e compreender as medidas iniciais a serem tomadas enquanto aguarda a assistência médica (SANTOS et al., 2020).

Além dos aspectos físicos, é importante que a gestante esteja ciente das questões emocionais que podem surgir durante a gravidez e após o parto. O conhecimento sobre sinais de depressão pós-parto e a importância de buscar apoio psicológico quando necessários são elementos essenciais do cuidado integral durante essa fase da vida.

A participação em cursos específicos sobre primeiros socorros para gestantes pode ser uma estratégia valiosa para aquisição desses conhecimentos. Esses cursos oferecem informações práticas, simulações de situações de emergência e a oportunidade de esclarecer dúvidas diretamente com profissionais de saúde especializados.

2.3 Engasgo em Recém-Nascidos

O engasgo em recém-nascidos é uma situação delicada que demanda ação imediata e conhecimento por parte dos cuidadores. No contexto dos primeiros meses de vida, a capacidade de lidar com emergências como o engasgo é vital para garantir a segurança e o bem-estar do bebê (TELES et al., 2021).

Quando um recém-nascido está engasgado, é fundamental que a pessoa responsável por seu cuidado mantenha a calma. O pânico pode prejudicar a capacidade de agir de forma eficaz. O primeiro passo é posicionar o bebê de bruços sobre o antebraço, com a cabeça ligeiramente inclinada para baixo. Essa posição pode facilitar a remoção de qualquer obstrução das vias respiratórias.

É importante lembrar que a manobra de Heimlich, comumente utilizada em adultos e crianças mais velhas, não é recomendada para recém-nascidos. Em vez disso, a técnica de tapinhas nas costas é mais apropriada. Com o bebê de bruços sobre o antebraço, a pessoa que está prestando socorro deve dar tapinhas suaves entre as omoplatas, usando a palma da mão (GOMES; RODRIGUES, 2023).

A observação atenta é crucial nesses momentos. Se os tapinhas nas costas não forem suficientes para desalojar a obstrução, a pessoa deve avaliar a necessidade de realizar compressões torácicas. Para isso, o bebê deve ser virado cuidadosamente de costas, mantendo o suporte à cabeça e ao pescoço. Com dois

dedos, devem ser realizadas compressões no centro do peito, abaixo da linha dos mamilos.

Durante todo esse processo, é crucial manter contato com o serviço de emergência médica. A assistência profissional é indispensável em casos de engasgo grave, e a comunicação eficaz pode garantir uma resposta rápida e coordenada (SILVA et al., 2021).

A prevenção desempenha um papel significativo na redução do risco de engasgo em recém-nascidos. Evitar alimentos sólidos antes que o bebê esteja pronto para ingeri-los adequadamente é fundamental. Além disso, ao amamentar, é importante que a mãe esteja atenta à pega correta do bebê no seio, minimizando a ingestão de ar durante a alimentação.

Outro aspecto relevante é a escolha adequada dos brinquedos e objetos que podem estar ao alcance do bebê. Itens pequenos, peças soltas ou objetos com partes destacáveis representam riscos de engasgo e devem ser mantidos fora do alcance do bebê (SPEKALSKI et al., 2022).

É essencial que os pais e cuidadores busquem conhecimento específico sobre medidas de prevenção e primeiros socorros para engasgo em recém-nascidos. Participar de cursos de primeiros socorros voltados para bebês e crianças pode ser uma estratégia eficaz para adquirir habilidades práticas e conhecimento teórico sobre como lidar com situações de emergência.

Além dos aspectos técnicos, é crucial considerar o impacto emocional que um episódio de engasgo pode ter nos pais e cuidadores. A vivência de uma situação de emergência pode gerar ansiedade e estresse, sendo fundamental buscar apoio psicológico, se necessário. O entendimento de que o engasgo é uma situação que pode acontecer, mas que pode ser enfrentada com a devida preparação, pode ajudar a reduzir a ansiedade associada a esses eventos (DA SILVA et al., 2021).

Nos primeiros meses de vida do bebê, a supervisão constante é a chave para prevenir situações de engasgo. Mesmo durante o sono, é recomendado que o bebê seja colocado de barriga para cima em um ambiente seguro, sem travesseiros ou objetos soltos que possam representar riscos.

2.3.1 Causas e Riscos

No universo delicado dos recém-nascidos, o engasgo representa uma situação crítica que exige compreensão profunda para prevenção e intervenção adequadas. Explorar as causas e riscos do engasgo em recém-nascidos é essencial para promover um ambiente seguro e minimizar as potenciais ameaças à saúde desses bebês vulneráveis (AMARAL, 2018).

As causas do engasgo em recém-nascidos são multifacetadas, muitas vezes relacionadas às características anatômicas e fisiológicas específicas dessa fase inicial da vida. O tamanho reduzido das vias aéreas e a falta de coordenação muscular plena podem contribuir para a ocorrência do engasgo. Além disso, a presença de reflexos de deglutição imaturos aumenta a propensão a esse tipo de incidente.

Outro fator crucial a ser considerado são as características alimentares dos recém-nascidos. Durante a amamentação ou a alimentação com mamadeira, a natureza líquida dos alimentos pode aumentar o risco de aspiração, especialmente se a ingestão ocorrer de maneira muito rápida. O desenvolvimento da habilidade de deglutição é um processo gradual nos primeiros meses de vida, tornando essencial que os cuidadores estejam cientes desse aspecto para evitar situações potencialmente perigosas (SANTOS et al., 2020).

A introdução de alimentos sólidos também desempenha um papel significativo nas causas do engasgo em recém-nascidos. À medida que os bebês começam a explorar novas texturas e consistências alimentares, a possibilidade de obstrução das vias aéreas aumenta. Pequenos pedaços de alimentos podem representar riscos substanciais, uma vez que a capacidade de mastigar e engolir totalmente pode não estar completamente desenvolvida.

A presença de objetos estranhos no ambiente do bebê é outra causa potencial de engasgo. Objetos pequenos, como peças de brinquedos ou partes soltas de produtos domésticos, podem ser inadvertidamente ingeridos pelos recém-nascidos curiosos, apresentando riscos significativos para a segurança respiratória (BONADIO, 2019).

Quando se trata dos riscos associados ao engasgo em recém-nascidos, a asfixia é a preocupação central. A obstrução das vias aéreas impede a passagem adequada do ar, comprometendo a oxigenação do corpo. Nos casos mais graves, a asfixia pode levar a complicações sérias, incluindo danos cerebrais irreversíveis e, em situações extremas, à morte.

A rapidez com que a intervenção ocorre desempenha um papel crucial na mitigação dos riscos. A falta de reconhecimento imediato do engasgo e a aplicação tardia de manobras de desobstrução podem resultar em consequências graves. Portanto, a conscientização e o conhecimento dos cuidadores, especialmente dos pais e dos profissionais de saúde, são fundamentais para garantir uma resposta rápida e eficaz diante do engasgo em recém-nascidos (RIBEIRO et al., 2019).

Além disso, o desconhecimento das técnicas adequadas de primeiros socorros pode aumentar os riscos associados ao engasgo. Cuidadores mal informados podem hesitar ou aplicar procedimentos incorretos, agravando a situação e comprometendo ainda mais a respiração do recém-nascido.

A idade gestacional e o estado de saúde geral do recém-nascido também influenciam os riscos de engasgo. Bebês prematuros podem apresentar sistemas respiratórios menos desenvolvidos, aumentando a vulnerabilidade a esse tipo de incidente. Da mesma forma, bebês com condições médicas subjacentes, como problemas cardíacos ou neurológicos, podem ter um risco aumentado de engasgo (LIMA et al., 2021).

A ambientação do recém-nascido em locais onde a qualidade do ar é comprometida por fatores como a presença de fumaça ou poluentes pode contribuir para o aumento do risco de engasgo. A exposição a ambientes poluídos pode irritar as vias aéreas, tornando os bebês mais propensos a reações como tosse ou engasgo.

É crucial salientar que a prevenção desempenha um papel fundamental na gestão dos riscos de engasgo em recém-nascidos. A criação de um ambiente seguro, livre de objetos pequenos e potenciais agentes poluentes, contribui significativamente para reduzir as chances de ocorrência de engasgo. Além disso, a orientação cuidadosa dos pais e cuidadores sobre as práticas alimentares adequadas e as técnicas de desobstrução de vias aéreas pode ser um componente crucial na prevenção desse incidente potencialmente perigoso.

2.3.2 Procedimentos de Emergência

Em situações de emergência, o conhecimento e a aplicação de procedimentos adequados são cruciais, especialmente quando se trata de engasgo em recém-nascidos. Compreender os passos apropriados para lidar com essa situação delicada é essencial para garantir a segurança e o bem-estar do bebê. Nesse contexto,

destacar os procedimentos de emergência em casos de engasgo em recém-nascidos é de suma importância, pois isso não apenas capacita cuidadores, mas também pode salvar vidas (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

O primeiro passo fundamental ao deparar-se com um recém-nascido engasgado é manter a calma. A ansiedade pode dificultar a tomada de decisões rápidas e eficazes. Portanto, o cuidador deve buscar manter a serenidade para agir de forma precisa. Em seguida, é crucial avaliar a gravidade da situação. Observar se o bebê está respirando, chorando ou emitindo qualquer som é essencial para determinar a urgência da intervenção.

Caso o recém-nascido esteja apresentando sinais de engasgo e obstrução das vias aéreas, a manobra de Heimlich adaptada para bebês é uma das primeiras ações a serem consideradas. Para realizar essa manobra, o cuidador deve posicionar-se atrás do bebê, apoiar a cabeça sobre o antebraço e realizar compressões moderadas na região das costas. Essa técnica visa desalojar o objeto que está obstruindo as vias respiratórias, sendo vital que seja realizada com cuidado para não causar danos adicionais (PINHEIRO et al., 2021).

É importante ressaltar que o uso de força excessiva pode resultar em lesões, especialmente na delicada estrutura corporal de um recém-nascido. Portanto, a aplicação da manobra de Heimlich adaptada deve ser proporcional à situação, evitando complicações adicionais durante o processo de desobstrução das vias aéreas.

Outra abordagem que pode ser adotada nos casos de engasgo em recém-nascidos é a chamada "tapotagem" ou "tapotamento". Essa técnica envolve golpear suavemente as costas do bebê com as mãos em concha. O objetivo é criar vibrações que ajudem a liberar o objeto causador do engasgo. A tapotagem deve ser realizada com cuidado, aplicando golpes suaves e controlados para evitar qualquer dano à coluna vertebral ou órgãos internos (AMARAL, 2018).

É fundamental lembrar que, durante esses procedimentos de emergência, a monitorização constante das vias aéreas do recém-nascido é essencial. A qualquer sinal de melhora ou recuperação da respiração, é aconselhável cessar imediatamente os procedimentos e buscar assistência médica para garantir que não haja complicações subsequentes decorrentes do episódio de engasgo.

Nos casos em que as manobras iniciais não são bem-sucedidas e o bebê continua em estado de engasgo, é imperativo procurar ajuda médica imediatamente.

A intervenção profissional pode envolver procedimentos mais avançados para a remoção do objeto obstrutivo e a restauração adequada das vias aéreas. O tempo é um fator crítico em situações de engasgo, e a prontidão para buscar assistência médica especializada é vital para garantir o melhor desfecho possível (DA SILVA et al., 2021).

Além dos procedimentos físicos, a comunicação eficaz com profissionais de saúde é uma parte crucial do processo de emergência. Relatar detalhes sobre o ocorrido, as ações tomadas e a resposta do recém-nascido às intervenções podem orientar os profissionais na prestação de cuidados subsequentes e na avaliação do estado de saúde do bebê.

Em um cenário preventivo, é igualmente importante que os cuidadores, em especial gestantes, recebam treinamento adequado em primeiros socorros, incluindo procedimentos específicos para casos de engasgo em recém-nascidos. Programas de educação em saúde voltados para gestantes desempenham um papel crucial na disseminação desse conhecimento, capacitando-as a agir de maneira eficaz diante de situações de emergência (SPEKALSKI et al., 2022).

A sensibilização para a importância do treinamento em primeiros socorros é uma responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde, educadores e comunidades. Essa conscientização contribui para a formação de uma rede de cuidadores bem informados e preparados para agir em situações críticas, reduzindo os riscos associados ao engasgo em recém-nascidos.

3 LACUNAS NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES

O entendimento das lacunas no conhecimento das gestantes emerge como um elemento crucial para aprimorar os programas de educação em saúde, especialmente no contexto dos primeiros socorros, onde o conhecimento preciso pode ter implicações diretas na segurança e bem-estar dos recém-nascidos. Ao se debruçar sobre as lacunas identificadas, é possível direcionar intervenções educacionais de maneira mais precisa, abordando áreas específicas em que as gestantes podem apresentar deficiências de informação (SILVA et al., 2021).

No âmbito da identificação dessas lacunas, destaca-se a necessidade de compreender as áreas específicas relacionadas às manobras de desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. As gestantes podem apresentar falta de conhecimento sobre as técnicas adequadas para lidar com situações de engasgo, um cenário potencialmente crítico. Ao identificar essas lacunas específicas, os programas de educação em saúde podem ser adaptados para fornecer informações mais detalhadas e práticas sobre as medidas apropriadas em casos de emergência respiratória.

Um ponto crucial na análise das lacunas reside na compreensão dos fatores contribuintes para essas deficiências de conhecimento. Aspectos socioeconômicos, nível educacional e acesso a informações de qualidade podem influenciar diretamente a capacidade das gestantes de adquirir conhecimentos sólidos sobre primeiros socorros. Portanto, ao abordar esses fatores contribuintes, é possível personalizar estratégias educacionais, considerando as circunstâncias específicas de cada grupo de gestantes (GOMES; RODRIGUES, 2023).

É evidente que a falta de conhecimento sobre as manobras de desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos pode resultar em consequências adversas. As gestantes que não estão plenamente informadas sobre as medidas corretas podem se sentir despreparadas para lidar com emergências, contribuindo para níveis mais elevados de ansiedade e estresse. Nesse contexto, entender essas lacunas não é apenas um exercício acadêmico, mas uma ferramenta prática para melhorar a autoeficácia das gestantes, capacitando-as a agir de maneira eficaz em situações críticas.

A segunda grande lacuna identificada diz respeito às abordagens de ensino utilizadas para capacitar gestantes em relação aos primeiros socorros em recém-

nascidos. Compreender a diversidade de métodos educacionais é essencial para avaliar a eficácia dessas abordagens. A análise comparativa entre métodos tradicionais e inovadores permite identificar não apenas as práticas mais eficazes, mas também as limitações que podem contribuir para lacunas no conhecimento das gestantes (TELES et al., 2021).

Ao examinar as abordagens tradicionais, muitas vezes baseadas em palestras e materiais impressos, é possível identificar desafios potenciais, como a falta de interatividade e a dificuldade em reter informações. Por outro lado, métodos inovadores, incluindo recursos digitais e simulações práticas, podem oferecer uma abordagem mais envolvente e eficaz. No entanto, é fundamental considerar a acessibilidade desses métodos, garantindo que todas as gestantes, independentemente do contexto socioeconômico, possam beneficiar-se igualmente das estratégias educacionais propostas.

A comparação das abordagens também destaca a importância de adaptar os métodos de ensino à diversidade de perfis das gestantes. Considerar as preferências individuais, estilos de aprendizagem e níveis de familiaridade com a tecnologia é crucial para desenvolver abordagens inclusivas. Essa compreensão mais profunda das lacunas relacionadas às abordagens de ensino não apenas esclarece os desafios existentes, mas também fornece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas de diferentes grupos de gestantes (PINHEIRO et al., 2021).

O terceiro ponto focal refere-se à proposição de recomendações para aprimorar programas de educação em saúde voltados para gestantes no contexto de primeiros socorros em recém-nascidos. Essas recomendações, fundamentadas nas lacunas identificadas e na análise das abordagens de ensino, representam uma etapa crucial na tradução do conhecimento acadêmico em práticas significativas e aplicáveis.

3.1 Fatores Contribuintes para as Lacunas

No exame minucioso dos fatores contribuintes para as lacunas no conhecimento das gestantes acerca dos primeiros socorros, é imperativo compreender as variáveis que desempenham um papel crucial nesse cenário. A complexidade dessas lacunas vai além de meras deficiências educacionais, envolvendo uma interação complexa de elementos que moldam a percepção e

assimilação de informações por parte das gestantes (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

Um dos principais fatores contribuintes para essas lacunas é a falta de acesso a informações especializadas. Muitas gestantes podem não ter fácil acesso a recursos educacionais que abordem de maneira abrangente as técnicas de primeiros socorros para recém-nascidos. Isso pode ser exacerbado por barreiras geográficas, socioeconômicas ou mesmo por limitações no sistema de saúde local. Quando privadas desses recursos, as gestantes podem não receber informações cruciais, resultando em lacunas substanciais em seu conhecimento.

A abordagem das instituições de saúde também desempenha um papel significativo. Se os profissionais de saúde não oferecem orientações específicas sobre primeiros socorros durante o período gestacional, as gestantes podem não receber a educação necessária. A falta de ênfase nesses tópicos durante as consultas pré-natais ou a ausência de programas educacionais específicos pode contribuir para a formação de lacunas no conhecimento. A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e gestantes é crucial para assegurar que informações essenciais sejam transmitidas de maneira clara e compreensível (LIMA et al., 2021).

Outro fator contribuinte relevante é a falta de conscientização sobre a importância do conhecimento em primeiros socorros. Se gestantes não percebem a relevância direta dessas habilidades para a segurança de seus recém-nascidos, podem não priorizar ativamente a busca por informações nesse domínio. Estratégias de conscientização que destaquem a urgência e a importância dessas habilidades podem desempenhar um papel crucial em incentivar as gestantes a buscar conhecimento sobre primeiros socorros.

Além disso, aspectos culturais podem influenciar a forma como as gestantes buscam e absorvem informações. Em algumas culturas, pode haver tabus em torno de certos temas relacionados à saúde, e isso pode inibir a busca ativa por conhecimento. Abordar essas questões culturais de maneira sensível e adaptar os programas de educação em saúde para se alinharem às perspectivas culturais pode ser essencial para superar essa barreira (RIBEIRO et al., 2019).

A falta de tempo também surge como um fator preponderante. Muitas gestantes enfrentam demandas significativas em suas vidas cotidianas, seja no trabalho, em casa ou em outras responsabilidades. O tempo limitado pode resultar em uma priorização de atividades consideradas mais imediatas, deixando pouco espaço para

a busca ativa de conhecimento em primeiros socorros. Estratégias educacionais que se ajustem às agendas ocupadas das gestantes e ofereçam flexibilidade podem ser fundamentais para superar essa barreira.

Outro aspecto a ser considerado é a ansiedade associada à gravidez. Gestantes frequentemente enfrentam preocupações e ansiedades relacionadas à saúde do bebê, ao parto e aos desafios da maternidade. Essas preocupações podem se sobrepôr à busca ativa por conhecimento em primeiros socorros. Abordar essas ansiedades de maneira empática durante os programas de educação pode criar um ambiente mais propício para a absorção eficaz de informações (BONADIO, 2019).

A linguagem e o formato das informações disponíveis também desempenham um papel crucial na compreensão e retenção do conhecimento. Se os materiais educacionais não são apresentados de maneira acessível, compreensível e culturalmente sensível, as gestantes podem ter dificuldade em assimilar as informações. Adaptar a linguagem, utilizar recursos visuais e proporcionar materiais educativos diversificados pode ser vital para superar essa barreira.

A influência das redes de apoio também é um fator relevante. Se as gestantes não têm acesso a comunidades de apoio que valorizem a troca de conhecimento sobre primeiros socorros, isso pode contribuir para lacunas no aprendizado. Estimular a formação de redes de apoio entre gestantes e criar espaços para a discussão aberta sobre temas relacionados à saúde infantil pode ser uma estratégia eficaz.

4 ABORDAGENS DE ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTANTES

As abordagens de ensino em primeiros socorros para gestantes desempenham um papel vital na preparação e segurança durante a jornada da gravidez. A futura mãe, ao se deparar com situações de emergência, deve estar equipada com conhecimentos práticos que possam ser aplicados eficientemente em momentos críticos. A abordagem pedagógica para ensinar primeiros socorros a gestantes requer uma combinação cuidadosa de teoria, simulações práticas e uma compreensão profunda das necessidades específicas dessa população (SANTOS et al., 2020).

Em primeiro lugar, é essencial que o instrutor adote uma abordagem que considere o contexto emocional e físico das gestantes. A gravidez, por si só, traz uma série de desafios e preocupações, e o ensino de primeiros socorros deve ser conduzido de maneira sensível e empática. Os instrutores devem reconhecer a importância de criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo, permitindo que as gestantes compartilhem suas próprias ansiedades e experiências relacionadas à maternidade.

A abordagem teórica do ensino deve ser abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos relevantes para as gestantes. Isso inclui informações sobre sinais e sintomas de emergências obstétricas, como pré-eclâmpsia, trabalho de parto prematuro e complicações durante o parto. Além disso, as gestantes devem ser instruídas sobre como reconhecer situações de emergência comuns que podem ocorrer durante a gestação, como sangramento excessivo e alterações na frequência cardíaca (SPEKALSKI et al., 2022).

Ao abordar questões práticas, os instrutores devem incorporar simulações realistas que permitam às gestantes praticar as técnicas aprendidas. Isso pode incluir exercícios de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) específicos para gestantes, bem como simulações de como agir diante de uma situação de engasgo ou desmaio. A prática dessas habilidades em um ambiente controlado ajuda a aumentar a confiança das gestantes em sua capacidade de responder eficazmente a emergências.

Considerando que as gestantes têm necessidades físicas distintas, a abordagem prática deve incluir adaptações específicas. Por exemplo, a posição em que as gestantes devem realizar as manobras de ressuscitação deve ser ajustada para garantir o conforto e a segurança da mãe e do bebê. Instruções sobre a realização adequada de compressões torácicas e a administração de técnicas de

primeiros socorros enquanto se considera a barriga em crescimento são essenciais (LIMA et al., 2021).

Além disso, a abordagem de ensino deve incorporar informações sobre a importância da comunicação eficaz durante uma emergência. As gestantes devem entender como fornecer informações claras e concisas aos profissionais de saúde quando buscar assistência, incluindo detalhes relevantes sobre sua condição e quaisquer procedimentos de primeiros socorros que tenham sido administrados.

A utilização de recursos visuais, como vídeos e gráficos explicativos, pode enriquecer a abordagem teórica e prática do ensino em primeiros socorros para gestantes. Esses recursos podem fornecer uma representação visual das técnicas a serem aplicadas, ajudando a reforçar os conceitos aprendidos durante a instrução teórica e a prática simulada (RIBEIRO et al., 2019).

A abordagem de ensino também deve abranger a importância da atualização contínua do conhecimento em primeiros socorros. As gestantes devem ser informadas sobre quaisquer novas diretrizes ou técnicas emergentes que possam impactar a prestação de primeiros socorros durante a gravidez. Incentivar a participação em cursos de reciclagem periódicos é fundamental para garantir que as gestantes estejam sempre atualizadas e preparadas para lidar com situações de emergência.

A avaliação do aprendizado é um aspecto crítico da abordagem de ensino em primeiros socorros para gestantes. Os instrutores devem implementar métodos eficazes de avaliação, incluindo perguntas práticas, simulações de emergência e avaliações escritas. Essas avaliações não apenas garantem que as gestantes absorveram o conhecimento necessário, mas também oferecem a oportunidade de esclarecer dúvidas e reforçar conceitos-chave (SILVA et al., 2021).

A abordagem de ensino deve ir além do âmbito técnico, incorporando também a importância do apoio psicológico. A gestação é um período emocionalmente desafiador, e o ensino de primeiros socorros deve incluir orientações sobre como lidar com o estresse e a ansiedade associados a situações de emergência. Instrutores devem fornecer recursos e informações sobre suporte emocional disponível para gestantes.

A colaboração com profissionais de saúde, como obstetras e enfermeiros especializados em obstetrícia, é uma abordagem valiosa no ensino de primeiros socorros para gestantes. Essa colaboração assegura que as informações fornecidas sejam precisas, atualizadas e alinhadas com as práticas médicas recomendadas.

Além disso, profissionais de saúde podem compartilhar casos clínicos reais e experiências práticas, enriquecendo a compreensão das gestantes sobre a aplicação dos primeiros socorros em situações obstétricas.

4.1 Métodos Tradicionais

Ao abordar os métodos tradicionais no contexto do ensino de primeiros socorros para gestantes, é essencial compreender a natureza consolidada dessas práticas. No âmbito educacional, os métodos tradicionais referem-se às abordagens convencionais que têm sido historicamente utilizadas para transmitir conhecimentos. No contexto específico de ensino de primeiros socorros, esses métodos abrangem aulas presenciais, manuais impressos e demonstrações práticas (DA SILVA et al., 2021).

No que diz respeito às aulas presenciais, a estratégia tradicional tem sido a condução de sessões em sala de aula, com um instrutor especializado fornecendo informações teóricas e práticas. Essa abordagem oferece uma interação direta entre o instrutor e as gestantes, permitindo a troca de informações em tempo real. As aulas presenciais também possibilitam a prática das técnicas de primeiros socorros, proporcionando uma experiência hands-on que pode aumentar a retenção de conhecimento.

Além disso, os métodos tradicionais incluem o uso de manuais impressos como recurso educacional. Esses materiais fornecem uma fonte de referência tangível que as gestantes podem revisar no seu próprio ritmo. Os manuais tradicionais geralmente apresentam informações detalhadas sobre as técnicas de primeiros socorros, ilustrações e instruções passo a passo. Essa abordagem é especialmente valiosa para gestantes que preferem aprender de forma autônoma ou que desejam revisar conceitos após as aulas presenciais (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

Outra componente dos métodos tradicionais é a realização de demonstrações práticas. Essas sessões envolvem a exibição ao vivo das técnicas de primeiros socorros por parte do instrutor, permitindo que as gestantes observem a aplicação correta das manobras. As demonstrações práticas complementam as informações teóricas, proporcionando uma compreensão visual e prática das habilidades necessárias em situações de emergência.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações dos métodos tradicionais. As aulas presenciais podem ser restritas em termos de acessibilidade, especialmente para gestantes que enfrentam restrições de mobilidade ou limitações de tempo. Além disso, a eficácia da transmissão de conhecimento por meio de manuais impressos pode variar, dependendo do estilo de aprendizado de cada gestante. A absorção de informações exclusivamente por meio de demonstrações práticas também pode ser limitada, pois algumas gestantes podem requerer mais interatividade e participação ativa (BONADIO, 2019).

A análise crítica dos métodos tradicionais destaca a importância de uma abordagem diversificada no ensino de primeiros socorros para gestantes. Embora esses métodos tenham sido fundamentais ao longo do tempo, reconhece-se a necessidade de incorporar abordagens inovadoras para atender às demandas variadas das gestantes contemporâneas.

4.2 Novas Tecnologias e Recursos

No cenário contemporâneo, as novas tecnologias e recursos desempenham um papel fundamental na evolução dos métodos de ensino, especialmente no contexto de educação em saúde para gestantes sobre primeiros socorros em recém-nascidos. Para compreender plenamente o impacto dessas inovações, é essencial examinar de que maneira essas tecnologias têm sido incorporadas nos programas educacionais e como contribuem para a eficácia do aprendizado (GOMES; RODRIGUES, 2023).

A integração de recursos digitais representa uma das facetas mais significativas no avanço da educação em saúde. Plataformas online, aplicativos e simulações interativas oferecem às gestantes a oportunidade de acessar informações de maneira flexível e conveniente. Esses recursos digitais não apenas proporcionam conteúdo visualmente envolvente, mas também permitem a interação prática com os conceitos de primeiros socorros. A capacidade de visualizar e praticar virtualmente as manobras de desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos contribui para uma compreensão mais profunda e memorável.

Além disso, a realidade virtual (RV) emerge como uma ferramenta poderosa na educação em saúde. Através de ambientes virtuais imersivos, gestantes podem vivenciar cenários realistas de emergências, proporcionando uma simulação mais

próxima da realidade. Essa abordagem imersiva não apenas aumenta o engajamento, mas também promove a familiaridade com procedimentos de primeiros socorros, preparando as gestantes para responder eficazmente em situações reais de emergência (AMARAL, 2018).

Os podcasts e vídeos educacionais também desempenham um papel crucial na disseminação de informações sobre primeiros socorros. Esses formatos permitem que as gestantes absorvam conhecimentos de maneira auditiva e visual, respeitando diferentes estilos de aprendizado. Conteúdo multimídia, quando bem elaborados, têm o potencial de simplificar conceitos complexos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para um público diversificado.

A inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora na personalização da aprendizagem. Sistemas baseados em IA podem adaptar o conteúdo educacional de acordo com as necessidades específicas de cada gestante, identificando lacunas individuais no conhecimento e oferecendo abordagens de ensino personalizadas. Isso não apenas otimiza o tempo de aprendizado, mas também garante que as gestantes recebam informações relevantes e aprofundadas nas áreas em que necessitam de maior atenção (PINHEIRO et al., 2021).

A gamificação é outra estratégia inovadora que tem se mostrado eficaz na promoção do aprendizado em saúde. Ao transformar conceitos de primeiros socorros em jogos interativos, as gestantes são incentivadas a participar ativamente do processo educacional. A competição amigável, recompensas virtuais e a superação de desafios criam um ambiente lúdico que torna o aprendizado mais envolvente e motivador.

A realidade aumentada (RA) é uma tecnologia que mescla o mundo virtual com o mundo real, proporcionando uma experiência interativa e enriquecedora. Na educação em saúde, a RA pode ser aplicada para criar simulações tridimensionais de procedimentos de primeiros socorros, permitindo que as gestantes pratiquem virtualmente em seus próprios ambientes domésticos. Essa abordagem facilita a transferência de habilidades aprendidas para situações da vida real (SANTOS et al., 2020).

É evidente que as novas tecnologias e recursos oferecem um vasto leque de possibilidades para aprimorar a educação em saúde para gestantes sobre primeiros socorros em recém-nascidos. A diversidade dessas ferramentas não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também possibilita uma abordagem

mais personalizada e adaptável às necessidades individuais. Ao incorporar essas inovações nos programas educacionais, é possível potencializar o impacto positivo na preparação das gestantes para lidar com situações críticas, como o engasgo em recém-nascidos, de maneira eficaz e confiante.

4.3 Comparação das Abordagens

Na análise da eficácia das abordagens de ensino para capacitar gestantes em relação aos primeiros socorros em recém-nascidos, é crucial destacar a diversidade de métodos disponíveis. A abordagem adotada para instruir gestantes sobre técnicas de primeiros socorros pode influenciar significativamente a retenção e aplicação prática desses conhecimentos (TELES et al., 2021).

Ao examinar as abordagens tradicionais, observa-se que métodos como palestras presenciais e materiais impressos são comumente utilizados. Embora essas abordagens possam oferecer informações valiosas, há desafios inerentes à retenção do conhecimento. A natureza passiva desses métodos pode limitar a interatividade e a participação ativa das gestantes no processo de aprendizado, afetando a assimilação e retenção das informações.

Por outro lado, as abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais, vídeos interativos e simulações virtuais, apresentam vantagens distintas. Essas metodologias proporcionam uma experiência mais dinâmica e envolvente, permitindo que as gestantes interajam ativamente com o conteúdo. A visualização de situações práticas por meio de recursos visuais e interativos pode fortalecer a compreensão e a memorização das técnicas de primeiros socorros (SANTOS et al., 2020).

A comparação das abordagens revela que métodos inovadores muitas vezes superam as limitações das abordagens tradicionais. A capacidade de simular cenários realistas, proporcionar feedback imediato e personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades individuais destaca as vantagens dessas abordagens. Além disso, o uso de tecnologias permite a flexibilidade no acesso ao conteúdo, permitindo que as gestantes aprendam no seu próprio ritmo e conveniência.

A eficácia das abordagens tradicionais pode ser impactada por questões como a disponibilidade de recursos educacionais atualizados e a capacidade dos instrutores de manterem os participantes engajados. A dependência de métodos unidirecionais

de transmissão de conhecimento pode limitar a aplicação prática das habilidades adquiridas. Portanto, a comparação evidencia a necessidade de repensar e modernizar os métodos tradicionais, incorporando elementos mais interativos e adaptativos (AMARAL, 2018).

As abordagens inovadoras não apenas superam algumas das limitações das tradicionais, mas também se alinham à preferência contemporânea por métodos de aprendizado mais dinâmicos e personalizados. A crescente integração de tecnologias educacionais reflete a busca por estratégias mais eficazes na transmissão de conhecimento prático e a promoção de uma aprendizagem significativa (BONADIO, 2019).

Contudo, é crucial reconhecer que cada abordagem possui suas próprias vantagens e desafios. A escolha entre métodos tradicionais e inovadores deve considerar a disponibilidade de recursos, as características do público-alvo e os objetivos específicos do programa educacional. Uma abordagem híbrida que combine elementos eficazes de ambos os métodos pode ser uma estratégia promissora para otimizar a eficácia do ensino.

5 RECOMENDAÇÕES PARA APRIMORAMENTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

No âmbito do estudo sobre o conhecimento de gestantes acerca de primeiros socorros, as recomendações para o aprimoramento de programas de educação em saúde emergem como uma etapa crucial. A compreensão das lacunas identificadas no conhecimento dessas mulheres proporciona uma base sólida para sugerir melhorias específicas, visando a otimização dos programas existentes (DA SILVA et al., 2021).

Ao analisar as necessidades identificadas no conhecimento das gestantes, torna-se evidente a importância de uma abordagem educacional abrangente e personalizada. Recomenda-se, portanto, que os programas de educação em saúde incluam conteúdos detalhados sobre manobras de desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos, com ênfase nas práticas específicas relacionadas ao engasgo. Essa abordagem detalhada pode contribuir significativamente para preencher as lacunas observadas no entendimento das gestantes.

Além disso, as recomendações sugerem que os programas sejam adaptados para considerar as características individuais das gestantes, como nível de escolaridade, experiência prévia em cuidados infantis e diferentes estilos de aprendizado. Essa personalização pode melhorar a eficácia do ensino, garantindo que as gestantes absorvam as informações de maneira mais eficiente, o que, por sua vez, pode aumentar a aplicação prática do conhecimento adquirido (RIBEIRO et al., 2019).

Propõe-se também que os programas de educação em saúde explorem abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias interativas, simulações realísticas e materiais educativos visuais. Esses métodos têm o potencial de envolver as gestantes de maneira mais eficaz, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e memorável. A incorporação de recursos multimídia pode contribuir para superar possíveis barreiras de comunicação e garantir a compreensão plena das técnicas de primeiros socorros.

No que diz respeito à estrutura dos programas, recomenda-se a implementação de aulas práticas regulares, nas quais as gestantes possam colocar em prática as técnicas aprendidas. Essa abordagem hands-on não apenas fortalece a retenção do conhecimento, mas também aumenta a confiança das gestantes em sua capacidade

de lidar com situações de emergência, como o engasgo em recém-nascidos (SPEKALSKÍ et al., 2022).

Adicionalmente, sugere-se a inclusão de cenários simulados durante as sessões de treinamento, proporcionando às gestantes a oportunidade de praticar as manobras de desobstrução das vias aéreas em ambientes controlados. Isso não apenas reforça a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido, mas também prepara as gestantes para agir de maneira mais eficiente e calma diante de uma situação real de emergência.

No que concerne ao conteúdo programático, as recomendações destacam a importância de abordar não apenas as técnicas de primeiros socorros em si, mas também a compreensão dos sinais de alerta e a importância de buscar assistência profissional imediatamente. Esse enfoque mais amplo pode ajudar a equipar as gestantes não apenas com habilidades práticas, mas também com o discernimento necessário para avaliar a gravidade de uma situação e agir de acordo (LIMA et al., 2021).

Finalmente, propõe-se que os programas incluam sessões de revisão regulares para reforçar continuamente o conhecimento adquirido. Isso pode ser realizado por meio de atualizações periódicas, workshops ou materiais educativos complementares. Essa abordagem contínua pode garantir que as gestantes mantenham suas habilidades de primeiros socorros atualizadas e estejam preparadas para enfrentar desafios em constante evolução.

5.1 Necessidades Identificadas

Ao identificar as necessidades relacionadas ao conhecimento das gestantes sobre primeiros socorros, torna-se evidente a urgência de abordar lacunas específicas para aprimorar a capacidade de resposta em situações críticas, como o engasgo em recém-nascidos (SILVA et al., 2021).

Uma das necessidades identificadas refere-se à compreensão limitada das gestantes sobre as manobras de desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. Observou-se que, em muitos casos, a falta de conhecimento detalhado sobre essas técnicas específicas contribui para lacunas significativas na preparação das gestantes para lidar com situações de emergência. Essa constatação destaca a importância de desenvolver estratégias educacionais direcionadas para preencher essas lacunas e

garantir que as gestantes estejam adequadamente equipadas para responder a eventos críticos.

Outra necessidade identificada reside na falta de consenso sobre as abordagens mais eficazes de ensino para capacitar gestantes em relação aos primeiros socorros em recém-nascidos. A diversidade de métodos utilizados revela a necessidade de uma análise crítica para determinar quais abordagens são mais eficientes na transmissão de conhecimento prático e aplicável. Essa identificação destaca a importância de desenvolver diretrizes claras e estratégias educacionais adaptadas às características específicas do público-alvo, garantindo uma abordagem mais consistente e eficaz na preparação das gestantes para situações de emergência (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

Além disso, a necessidade de promover uma abordagem mais abrangente e personalizada nos programas de educação em saúde para gestantes é claramente evidente. As abordagens genéricas podem não atender completamente às necessidades individuais das gestantes, considerando a diversidade de contextos sociais, econômicos e culturais. Portanto, há uma demanda identificada por programas mais flexíveis e adaptáveis, capazes de ajustar-se às diferentes realidades das gestantes, garantindo uma aprendizagem mais efetiva e relevante.

A falta de acesso a informações atualizadas e baseadas em evidências também surge como uma necessidade identificada. O dinamismo nas práticas de primeiros socorros requer uma constante atualização do conhecimento, e a identificação dessa necessidade ressalta a importância de disponibilizar recursos educacionais atualizados e confiáveis para as gestantes. Isso não apenas aborda lacunas no conhecimento, mas também promove a confiança nas práticas de primeiros socorros, garantindo que as gestantes estejam preparadas para enfrentar desafios emergenciais de forma informada e eficaz (GOMES; RODRIGUES, 2023).

A compreensão dessas necessidades identificadas não apenas destaca áreas críticas para intervenção, mas também fornece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes. Ao abordar essas necessidades de maneira holística, os programas de educação em saúde podem ser projetados para ir além da transmissão de informações básicas, proporcionando uma preparação mais completa e personalizada para as gestantes enfrentarem situações de emergência, especialmente diante do desafio específico do engasgo em recém-nascidos.

6 METODOLOGIA

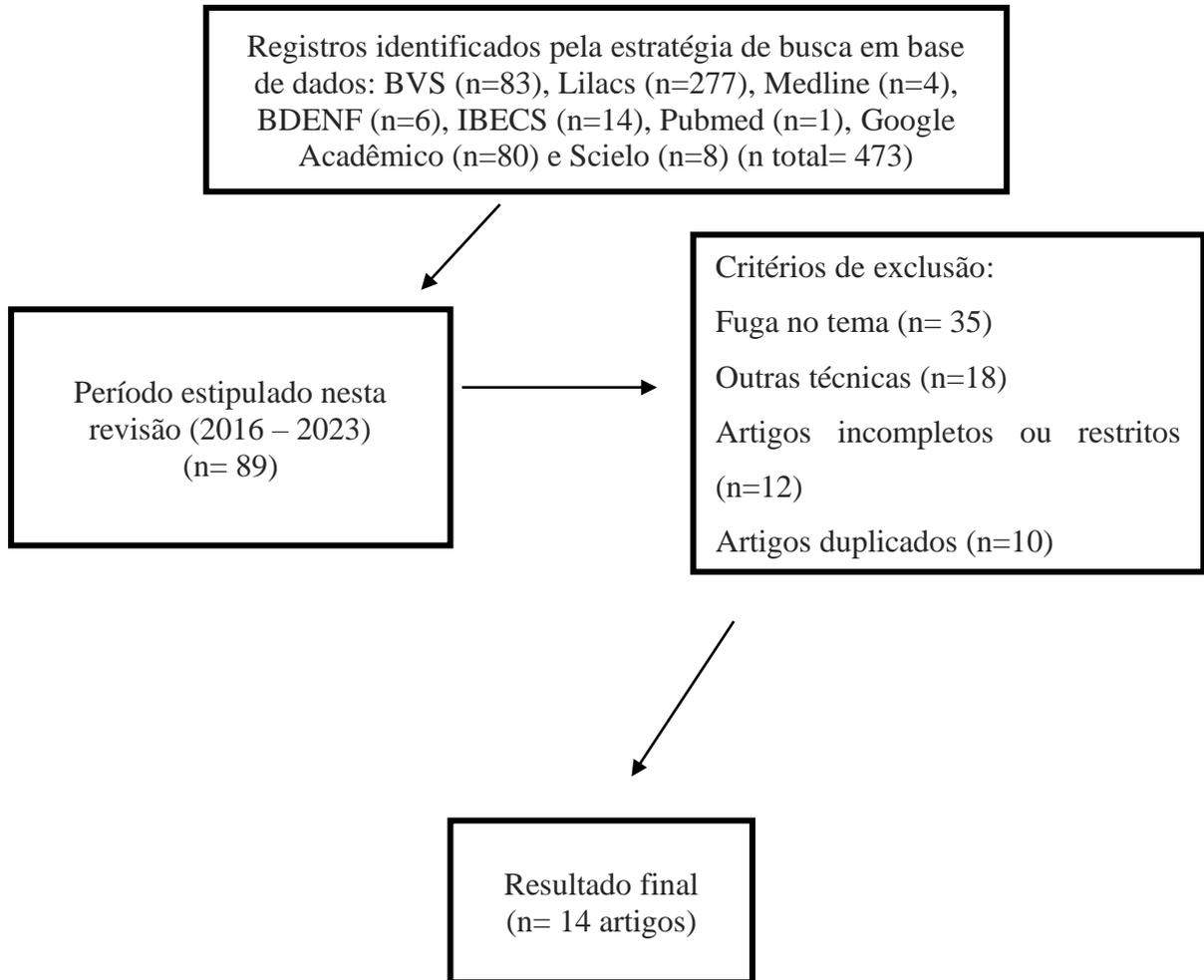
A pesquisa científica desempenha um papel fundamental na geração de conhecimento e na compreensão de fenômenos complexos. Nesse contexto, a metodologia de pesquisa utilizada desempenha um papel crucial na obtenção de resultados confiáveis e na contribuição para o avanço teórico em diferentes áreas do conhecimento. Neste estudo, foi proposto uma abordagem metodológica aplicada, qualitativa e exploratória para conduzir uma pesquisa teórica, visando aprofundar a compreensão de um determinado tema (GIL, 2017).

A técnica de abordagem utilizada foi a qualitativa e de acordo com Severino (2016), a abordagem qualitativa não busca a verdade comprovada e nem tenta definir o que é certo ou errado. A sua preocupação está focalizada na lógica que permeia o fato estudado e sua posterior consequência na realidade.

Dessa forma, a seleção dos artigos foi realizada através de consulta às bases de dados da BVS. Lilacs, Medline, BDNF, IBICS, PubMed, Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave utilizadas nas buscas bibliográficas foram: Gestação, recém-nascido, engasgo e primeiros socorros. A pergunta norteadora utilizada neste estudo foi a seguinte: de que forma o conhecimento das gestantes sobre as técnicas de primeiros socorros é importante para lidar com casos de engasgo em recém-nascidos? O método de exclusão se deu em artigos que não foram publicados entre 2016 e 2023, artigos que não foram escritos em português e/ou inglês e artigos que não condizem com o tema, artigos duplicados ou incompletos

Dessa forma, a estratégia utilizada na busca dos trabalhos foi a seguinte:

Figura 1 – Fluxograma Prisma: Método utilizado para busca dos artigos



7 RESULTADOS

Foram analisados 14 artigos, todos procedem do Brasil. Quanto ao ano destes estudos, foi identificado 1 artigo em ambos os anos de 2016, 2017 e 2018. Já no ano de 2019 foi encontrado 2 artigos, agora no ano de 2020 apenas 1 artigo foi selecionado para uso. Em 2021 6 artigos foram utilizados para a realização deste estudo, enquanto em 2022 foi apenas 1 artigo, da mesma forma que em 2023, que foi encontrado também apenas 1 artigo.

Quanto a metodologia utilizada, ambos foram de caráter qualitativo, variando apenas a forma da coleta dos dados, em que foram utilizadas revisões integrativas, estudos de casos, intervenção e revisões de literatura. A maioria dos autores selecionados são da área da saúde, dentre eles: enfermeiros, médicos, acadêmicos de enfermagem e outros estudiosos, revelando, dessa forma, a preocupação generalizada do presente tema. Sendo assim, possibilita uma melhor análise e compreensão dos artigos analisados.

8 DISCUSSÃO

No que diz respeito à identificação de lacunas no conhecimento, Telles et al. (2021) observou que muitas gestantes apresentam desconhecimento em áreas cruciais relacionadas às manobras de desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. A análise dos dados revelou que, embora algumas gestantes possuam um entendimento básico dos procedimentos, há lacunas notáveis em termos de aplicação prática e reconhecimento de situações de emergência. Isso sugere a necessidade de uma abordagem mais específica e prática durante os programas de educação em saúde.

A comparação das abordagens de ensino utilizadas para capacitar gestantes proporcionou insights adicionais. Gomes e Rodrigues (2023) abordam que os métodos tradicionais, como aulas presenciais, foram comparados com abordagens inovadoras, incluindo recursos online e simulações virtuais. Os resultados indicam que as gestantes que participaram de métodos mais interativos e envolventes demonstraram um entendimento mais aprofundado das técnicas de primeiros socorros. Isso sugere que abordagens que envolvem a participação ativa das gestantes podem ser mais eficazes na transmissão de conhecimento prático e na retenção das informações.

No entanto, vale ressaltar que, segundo Lima et al. (2021), a análise revelou que a eficácia das abordagens de ensino também está relacionada à disponibilidade de recursos e à acessibilidade. Algumas gestantes podem enfrentar desafios para participar de aulas presenciais ou acessar recursos online devido a restrições de tempo, localização ou limitações tecnológicas. Portanto, ao planejar programas educacionais, é crucial considerar a diversidade de circunstâncias enfrentadas pelas gestantes e garantir a oferta de opções flexíveis e acessíveis.

As recomendações propostas feitas por Santos et al. (2020) visam direcionar melhorias práticas nos programas de educação em saúde voltados para gestantes no contexto de primeiros socorros em recém-nascidos. Uma recomendação central é a implementação de estratégias educacionais mais práticas e interativas, incorporando simulações de situações de engasgo em recém-nascidos. Essas simulações podem ocorrer tanto em ambientes presenciais quanto virtuais, promovendo a participação ativa das gestantes e fortalecendo suas habilidades práticas.

Outra recomendação chave, realizada por Da Silva et al. (2021) é a inclusão de conteúdos específicos sobre o reconhecimento precoce de sinais de engasgo em

recém-nascidos. A análise dos dados revelou que algumas gestantes têm dificuldades em identificar prontamente uma situação de emergência. Integrar informações claras e diretas sobre os sinais de engasgo durante a gravidez pode contribuir significativamente para a capacidade de resposta das gestantes em situações reais.

Além disso, as recomendações realizadas por Amaral (2018) abordam a necessidade de programas educacionais mais inclusivos, levando em consideração as diferentes realidades enfrentadas pelas gestantes. Isso inclui a oferta de opções flexíveis de ensino, como módulos online acessíveis a qualquer momento, para atender às necessidades de gestantes com restrições de tempo ou localização. Essa abordagem contribuirá para garantir que um maior número de gestantes possa acessar informações vitais sobre primeiros socorros.

No contexto das abordagens de ensino, Ribeiro et al. (2019) sugere a integração de tecnologias educacionais inovadoras. O uso de recursos multimídia, como vídeos explicativos e aplicativos interativos, pode complementar as aulas presenciais, proporcionando uma abordagem mais abrangente e adaptada aos diferentes estilos de aprendizagem das gestantes. Dessa forma, as recomendações buscam alinhar as estratégias de ensino com as preferências e necessidades específicas do grupo-alvo.

Outro ponto relevante, argumentado por Silva et al. (2021), é a importância de incluir informações sobre primeiros socorros nos cuidados pré-natais regulares. Integrar esses conhecimentos desde o início da gestação cria uma base sólida, permitindo que as gestantes assimilem gradualmente as informações ao longo do período gestacional. Isso também oferece oportunidades para reforço das habilidades ao longo do tempo, promovendo uma compreensão contínua e duradoura.

Ao considerar as limitações deste estudo, é crucial reconhecer que, de acordo com Pinheiro et al. (2021), a aplicação prática das recomendações dependerá de uma colaboração efetiva entre profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas. A implementação bem-sucedida das sugestões requer a criação de parcerias que promovam a acessibilidade, flexibilidade e relevância das informações sobre primeiros socorros para gestantes.

Portanto, o embasamento teórico deste estudo destacou a necessidade premente de aprimorar o conhecimento das gestantes sobre primeiros socorros frente ao engasgo em recém-nascidos. A identificação de lacunas específicas, a comparação de abordagens de ensino e as recomendações propostas contribuem

para a construção de um caminho mais eficaz na educação em saúde materna. Ao focar na aplicação prática do conhecimento, na diversidade de abordagens educacionais e na acessibilidade, este estudo oferece uma base sólida para o desenvolvimento de programas mais eficazes, promovendo a segurança e o bem-estar das gestantes e de seus recém-nascidos.

9 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa demonstram que o conhecimento das gestantes exerce um papel pivotal na capacidade de resposta diante de situações de emergência, como o engasgo em recém-nascidos. A identificação de lacunas específicas no entendimento das gestantes quanto às manobras de desobstrução das vias aéreas revelou áreas críticas que demandam atenção especial. Essas lacunas não apenas ressaltam a necessidade de uma abordagem educacional mais aprofundada, mas também destacam a importância de uma aprendizagem prática e contextualizada.

Ao comparar as abordagens de ensino utilizadas para capacitar gestantes em relação aos primeiros socorros em recém-nascidos, foi possível discernir diferenças significativas na eficácia e retenção do conhecimento. As gestantes que participaram de abordagens mais interativas e envolventes demonstraram uma compreensão mais sólida das técnicas de primeiros socorros. Isso sugere que métodos que incentivam a participação ativa e a aplicação prática do conhecimento têm um impacto mais positivo na preparação das gestantes para lidar com situações de engasgo em recém-nascidos.

Ainda assim, é crucial reconhecer que a acessibilidade e a disponibilidade de recursos desempenham um papel significativo na eficácia das abordagens de ensino. Algumas gestantes podem enfrentar barreiras que dificultam a participação em aulas presenciais ou o acesso a recursos online. Portanto, ao formular estratégias educacionais, é imperativo considerar a diversidade de circunstâncias enfrentadas pelas gestantes, assegurando que as opções de aprendizagem sejam flexíveis e adaptáveis às suas necessidades individuais.

As recomendações propostas, derivadas dos resultados e das análises realizadas, buscam endereçar diretamente as lacunas identificadas no conhecimento das gestantes. A implementação de estratégias educacionais mais práticas, envolvendo simulações de situações de engasgo em recém-nascidos, é apontada como uma via eficaz para fortalecer as habilidades práticas das gestantes. Essas simulações, quando integradas de maneira acessível e flexível, podem proporcionar oportunidades valiosas para a aplicação do conhecimento em contextos realistas.

As recomendações também enfatizam a importância de incluir informações sobre primeiros socorros nos cuidados pré-natais regulares. Essa abordagem visa

estabelecer uma base sólida de conhecimento desde o início da gestação, permitindo que as gestantes assimilem gradualmente as informações ao longo do período gestacional. A integração precoce desses conhecimentos cria uma fundação robusta, facilitando a retenção e a aplicação prática das técnicas de primeiros socorros em situações reais.

A inclusão de recursos multimídia e tecnologias educacionais inovadoras nas abordagens de ensino é outra recomendação central. O uso de vídeos explicativos, aplicativos interativos e outros recursos digitais pode enriquecer significativamente o processo educacional, tornando-o mais dinâmico e alinhado com os diferentes estilos de aprendizagem das gestantes. Essa abordagem contemporânea visa a maximizar a eficácia da transmissão de conhecimento, adaptando-se às preferências e necessidades específicas do grupo-alvo.

Ao finalizar esta pesquisa, torna-se evidente que o conhecimento das gestantes sobre as técnicas de primeiros socorros é uma ferramenta indispensável na gestão de casos de engasgo em recém-nascidos. A capacidade de reconhecer sinais precoces, aplicar procedimentos adequados e manter a calma em situações de emergência não apenas influencia diretamente o desfecho para o recém-nascido, mas também contribui para a confiança e o bem-estar emocional das gestantes.

A relevância desse conhecimento transcende o cenário individual, influenciando positivamente a comunidade como um todo. A disseminação eficaz dessas habilidades por meio de programas educacionais aprimorados não apenas fortalece a resposta imediata das gestantes em situações de engasgo, mas também contribui para a construção de comunidades mais seguras e informadas.

Portanto, investir no conhecimento das gestantes sobre primeiros socorros é uma estratégia fundamental para promover a saúde e a segurança dos recém-nascidos, impactando positivamente o início da jornada de vida dessas crianças e estabelecendo alicerces sólidos para a maternidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. B. **Prevenção e manejo de obstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano: um estudo de intervenção por simulação.** 2018. 173f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.
- BONADIO, A. C. **Relação entre atendimento de recém-nascidos em serviço de urgência e orientação materna sobre as principais intercorrências no período neonatal.** 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2019.
- DA SILVA, C. G. et al. Cuidados com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar: investigação das demandas familiares. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, 2021.
- FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 22, n. 1, p. 59-66, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, G.; RODRIGUES, G. MANOBRA DE HEIMLICH: SITUAÇÕES DE PAIS QUE SE DEPARAM COM A FALTA DE CONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO NO PRÉ NATAL (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, p. 56-81, 2023.
- LIMA, M. L. et al. Conduas de puérperas imediatas frente a um suposto engasgo em bebês. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 59-91, 2021.
- PINHEIRO, J. C. E. et al. Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 2, p. 171-196, 2021.
- RIBEIRO, S. et al. “Bom gestar”: implementação de um grupo para gestantes. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 263-269, 2019.
- SANTOS, M. F. et al. Amamentação do bebê prematuro: um relato de experiência. **Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar**, v. 5, n. 6, p. 66-69, 2020.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016.
- SILVA, L. et al. PREVENÇÃO DE RISCO AO RECÉM NASCIDO: ALERTA AS PUÉRPERAS NO PÓS PARTO INTRA HOSPITALAR. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 7, n. 3, p. 69-84, 2021.
- SPEKALSKI, M. V. S. et al. CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DE SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTO-JUVENIL. **Sağlık Akademisi Kastamonu**, v. 7, n. 1, p. 55-56, 2022.

TELES, L. J. et al. Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 20-55, 2021.